

Catálogo da biblioteca de Correia da Serra

Manual de Utilizador

<https://iris.sysresearch.org/acl/>

O objetivo desta aplicação é duplo:

- 1) suportar o processo de transcrição, para dados estruturados, do catálogo manuscrito da biblioteca do Abade José Correia da Serra;
- 2) disponibilizar em acesso direto e em formato digital as obras que constam do catálogo.

O manuscrito original integra o espólio de Correia da Serra adquirido pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e doado ao Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT, Manuscritos de Correia da Serra, C22). CF. Michael Teague, *Abade José Correia da Serra. Documentos do seu Arquivo (1751-1795). Catálogo do espólio*. Lisboa: FLAD, 1997.

As obras descritas no catálogo manuscrito encontravam-se em dependências do Palácio do Grilo, pertencente ao 2º Duque de Lafões, D. João Carlos de Bragança, onde José Correia da Serra viveu entre os anos de 1779 e 1795. Atendendo às datas de edição de algumas obras, a coleção descrita neste catálogo integra certamente livros que pertenceram ao Duque de Lafões e que foram incorporados no espólio que Correia da Serra deixou quando saiu do país em 1795.

1. Descrição do catálogo

O catálogo consiste, na sua forma original, num manuscrito com 492 páginas descrevendo 1869 obras. Cada registo tem três partes, que se apresentam visualmente no manuscrito como se fossem três colunas: número de registo, descrição textual da obra, e número de tomos.

Todos os registos estão originalmente numerados no manuscrito, embora essa numeração original seja inconsistente. Por exemplo, apesar de o catálogo descrever 1869 obras, o registo de número mais elevado tem apenas o número 1626.

No total, as irregularidades na numeração no catálogo são as seguintes:

- Registo 126 está duplicado (isto é, há dois registos com o mesmo número)
- Registos 266, 565 e 566 não existem
- Registos 571, 656, 1167, 1168 e 1208 estão duplicados
- Registo 1323 não existe
- Todos os registos na 1339 a 1580 estão duplicados, com exceção do 1527 que é único (isto é, existem registos com esses números nas páginas 371 a 460 do catálogo, e registos com os mesmos números nas páginas 387 a 492).

Por esse motivo todos os registos são apresentados como tendo estes dois números:

- Um número agora atribuído, que é único na base de dados para cada registo;
 - O número que originalmente cada registo tem no catálogo (o qual se vê no canto superior esquerdo da imagem do registo, existindo casos em que, como referido atrás, esse número é comum a dois registos).
-

2. Modos da Aplicação

Devido às anomalias na numeração original, na base de dados todos os registos têm um novo número identificador único (o qual até ao número 125 é igual ao número no catálogo, mas daí em diante só pontualmente voltará a ser igual, divergindo de todo a partir do número 1339).

A aplicação tem três modos de utilização fundamentais, **Pesquisa**, **Visualização** e **Edição**:

- **Pesquisa**: A aplicação arranca por omissão neste modo, mostrando os registos pela ordem na base de dados local, em páginas de 15 registos por página, sendo possível no final de cada página clicar para aceder à página seguinte. Neste modo, para cada registo é mostrada a imagem do mesmo, o texto da sua transcrição (que necessita de ser revisto e se necessário corrigido, como adiante se explica), e o seu estado atual (indicado por um círculo colorido).
- **Visualização**: Quando no modo de **Pesquisa**, clicando na imagem de um registo listado faz surgir uma página em que se podem visualizar todos os detalhes dos dados desse registo.
- **Edição**: Quando em modo de **Visualização**, clicando no campo superior direito em “Editar Informação” passa a ser possível alterar o conteúdo dos campos que surgem agora com fundo azul.

2.1. Filtros de Pesquisa

Quando no modo de **Pesquisa**, é possível filtrar a lista de registos apresentada, através de um ou mais dos seguintes filtros:

- **Estado**: Cada registo está num de três estados possíveis de “Dados em bruto”, “Em edição”, ou “Confirmado” (ver mais detalhes adiante...).
- **Categoria**: O catálogo original está organizado segundo a arrumação das obras nas prateleiras físicas da biblioteca, sendo omisso quanto a qualquer classificação das obras, pelo que a cada registo foi agora atribuída na base de dados uma categoria temática. A opção foi a de considerar apenas uma categoria para cada obra, ainda que em muitos casos a classificação temática unívoca seja suscetível de dúvidas e, por isso, possa ser objeto de revisão.
- **Língua**: língua da obra, tal como se consegue deduzir do registo manuscrito
- **Autor**: autor da obra
- **Editor**: editor da obra
- **Data**: data de impressão da obra
- **Local (no original)**: local de impressão da obra, tal como surge no manuscrito
- **Local (nome normalizado)**: o local de impressão, na sua forma mais atual
- **Pesquisa por palavra**: Neste campo é possível pesquisar por qualquer palavra que possa existir nos dados estruturados. **Notavelmente, é possível pesquisar por um número de registo, isto é, para se aceder diretamente a um registo, basta pesquisar pelo número do mesmo (por exemplo, uma pesquisa por “1580” mostrará 4 registos: um porque foi impresso nesse ano, dois porque têm esse mesmo número duplicado no manuscrito, e um porque recebeu posteriormente esse número único na base de dados).**

2.2. Visualização e Edição

Quando no modo de **Visualização**, o registo é apresentado pela sua imagem original, e por uma tabela ao lado da imagem com a transcrição do que se vê na imagem e por mais dados extra que se podem acrescentar. Neste modo, é possível ir alternando com o modo de **Edição**, em que se podem editar os campos que se apresentem com fundo azul.

A tabela de descrição contém os seguintes campos (os quais podem ser editados, exceto no caso do campo “Prateleira”):

- **Registo:** Destinado ao texto da transcrição literal do campo de descrição da obra. Inicialmente todos os registos tiveram este campo preenchido por um processo automático de reconhecimento do texto manuscrito, o qual nalguns casos foi de grande ajuda, mas esteve longe de ser perfeito, sendo até de esperar casos em que o resultado pode ser incompreensível. A primeira tarefa será a de rever e corrigir esta transcrição.
- **Título:** O título da obra, tal como extraído do texto original, e que entretanto pode ter sido complementado, [como se pode ver neste exemplo \(clique aqui\)](#):
- **Autor (ou Editor):** autor ou editor da obra (a apresentar para já no formato “nome + apelido”; no caso de vários, separar os nomes quebras de linha)
- **Local (original):** local de impressão da obra, tal como surge no manuscrito, se for o caso
- **Local(nome atual):** o local de impressão, na sua forma mais atual (neste caso, indicar idealmente cidade e país)
- **Data:** data de impressão
- **Tomos:** número de tomos
- **Língua:** língua da obra, tal como se consegue deduzir do registo manuscrito (inicialmente todos os registos tiveram este campo preenchido de forma automática por uma ferramenta, sendo por isso de esperar erros, nomeadamente dos casos de Latim que podem ter sido classificados como Italiano)
- **Categoria:** a categoria atualmente atribuída à obra (é possível alterar a categoria que se vê neste momento, mas não é possível alterar a lista de opções de categorias, que é fixa; para sugestões de alteração a esta lista, deixar uma nota no campo “Notas”).
- **Prateleira:** *a prateleira que o catálogo refere como sendo onde os tomos se encontravam originalmente na biblioteca (este campo de dados não é editável, sendo preenchido automaticamente)*
- **Links:** Ligações URL que se podem adicionar para páginas na Internet com informação extra relevante, designadamente o acesso à versão digital da obra. Pode ser aqui inserido mais que um URL, um por linha (o texto deve ser apenas o do URL e nada mais, para comentários usar o campo seguinte de “Notas”)
- **Notas:** Campo para anotações complementares que se entendam relevantes sobre a obra ou qualquer aspecto relacionado
- **Estado:** Cada registo está no estado **Dados em bruto**, **Em edição**, ou **Confirmado**. Se forem corrigidos elementos de um registo mas se entender que o mesmo ainda necessita de atenção, deve-se deixar esse registo no estado **Em edição**, caso contrário o mesmo pode ser deixado no estado **Confirmado**.

No modo de **Edição**, é ainda possível adicionar, na caixa “Observações” (que se encontra por debaixo da imagem do registo manuscrito), notas de discussão relativas ao processo de revisão dos dados. Cada editor de uma destas notas pode opcionalmente deixar o seu nome associado, sendo listadas abaixo da caixa de edição todas as “Observações” anteriores relativas ao registo em causa.

3. A tarefa

O objetivo da tarefa para a qual esta aplicação foi concebida é a revisão de cada um dos registos do catálogo manuscrito, até que todos eles se apresentem no estado **Confirmado**.

Para tal, devem ser observadas os seguintes passos e regras associadas:

- O campo “Registo” deve apresentar a transcrição mais fiel possível do que se pode ler no manuscrito (incluindo possíveis gralhas no mesmo, mesmo que óbvias). Mesmo se este texto apresentar erros, tem sido confirmado que a sua utilização através de “copy-paste” para um motor de pesquisa de internet permitirá uma rápida aproximação ao título a que o registo manuscrito se refere.
- O campo “Título” deve apresentar o título mais comum da obra (idealmente, depois de validado pelo catálogo em linha de uma biblioteca, ou por alguma outra fonte credível)
- Os campos de “Autor” e “Editor” devem mostrar os respectivos valores, se for possível extraí-los do manuscrito ou descobrir os mesmo por outras formas (no caso de mais de um nome, os mesmos devem ser separados por quebras de linha). Deve ser previamente confirmado se o nome em causa já existe, caso em que se deve registar a mesma forma do nome, ou caso se discorde dessa forma já existente, deve-se registar a forma desejada e adicionar uma nota de discussão sobre isso no campo de “Observações”. Usar para já neste campo o formato “nome apelido”.
- Os dois campos de locais, o campo de “Data” e o campo de “Língua” foram preenchidos automaticamente por uma ferramenta de “inteligência artificial”, sendo necessário confirmar todos os valores, pois não foi possível garantir para esse processo automático a isenção de erros.
- O campo de “Tomo” não está geralmente preenchido, devendo ser isso feito na primeira vez que se rever o registo, introduzindo um número inteiro (não se mostrou viável a extração automatizada deste valor).
- *O campo “Prateleira” não é por agora editável.*
- No campo de “Links” podem ser editadas ligações para páginas na Internet, na forma de URL. Deve ser dada preferência, sempre que tal informação exista, a ligações para alguma versão digitalizada da obra disponível em acesso livre. Poderão ser adicionadas ligações para informação extra relevante sobre a obra, tal como um catálogo de uma biblioteca, página na Wikipedia, etc. (no caso de vários links, separar os mesmo por quebras de linha). Este campo pode ter mais de um URL, um por linha, não se devendo incluir qualquer outro texto. Outra informação relevante poderá ser adicionada no campo “Notas”.
- Finalmente, deve-se colocar o campo “Estado” no valor que melhor se entende que reflete o estado final da tarefa que se acabou de executar:
 - **Dados em bruto** - Assinala que o registo ainda não foi foco de revisão ou edição humana (todos os registos se apresentaram inicialmente neste estado, embora já com alguns dados estruturados resultantes de processos automáticos...).
 - **Em edição** - Assinala a revisão do registo em curso, isto é, pelo menos uma pessoa já se debruçou sobre o registo e editou algo, mas não o deu como terminado (**em caso de dúvida, deixar o registo neste estado**).
 - **Confirmado** - Assinala que alguém já reviu o registo e completou com dados extra, dando a necessidade de atenção ao registo como terminada!